



INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE

ARACARIGUAMA - IMSS

ESTADO DE SÃO PAULO

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 30/05/2018

Participantes: Hélio Barbosa Junior, Benedito Américo de Oliveira, Anísio Dega Barros, Fernanda dos Santos Oliveira, Rosana Jovalente de Melo Moura.

Convidados: Assessora Jurídica do IMSS Silvia Regina Rodrigues dos Santos.

Às quatorze horas e trinta minutos do trigésimo dia do mês de maio do ano de dois mil e dezoito, atendendo a convocação formalizada via telefone e e-mail, reuniram-se ordinariamente os membros do Comitê abaixo assinados. O Presidente em exercício do IMSS deu início aos trabalhos do dia fazendo a leitura da Ata da reunião anterior e após passou a palavra para o Gestor que apresentou o relatório analítico dos investimentos em anexo. **1) Análise da carteira de investimentos:** Foi analisada a carteira de investimentos do IMSS buscando atingir a meta atuarial que hoje é o IPCA mais 6% ao ano, e com base no relatório da Consultoria de Investimentos Crédito & Mercado vamos estudar realocações e diversificações mais rentáveis para bater a meta. Seguindo as recomendações da consultoria em seu Panorama Econômico de Abril/2018 a seguir: Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, continuamos a recomendar uma exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total em 15%. E consideramos de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos uma exposição de 25% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's uma alocação de 20%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

2) Análise do fluxo de caixa do mês corrente; O Sr. Helio Barbosa Junior apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente o qual foi analisada pelos membros comitê.

3) Informações e Deliberações: O Gestor Hélio Barbosa Junior informou que a Prefeitura Municipal está com o repasse da contribuição funcional em dia, mas os parcelamentos e a contribuição patronal estão sem pagar desde janeiro 2018. E ninguém mais querendo fazer uso da palavra, e nada a deliberar foi declarada encerrada a reunião. Documentos que fazem parte da presente Ata: **1) Relatório Analítico dos investimentos em abril 2018;** **2) Panorama Econômico de abril 2018.** Nada mais.

Rosana Jovalente Melo de Moura - *Rosana*
Benedito Américo de Oliveira - *Benedito*
Fernanda dos Santos Oliveira - *Fernanda*

Anisio Daga Barros / Lheos
Renata Martins de Saiz ~~de~~